

# GÊNESE DE CALCRETES LAMINARES NA FORMAÇÃO MARÍLIA (NEOCRETÁCEO DA BACIA BAURU)

Gomes, J.P.<sup>1</sup>; Dal' Bó, P.F.<sup>1</sup>; Sampaio, L.F.<sup>1</sup>; Basilici, G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Lagesed – Laboratório de Geologia Sedimentar, Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas

**RESUMO:** Calcretes são definidos como acumulações continentais de carbonato de cálcio que ocorrem próximas à superfície, e possuem texturas e morfologias diversas, desde pulverulenta, nodular, laminar e maciço. Calcretes constituem um dos tipos de carbonatos continentais que mais tem recebido atenção da comunidade geocientífica internacional nas últimas décadas. O crescente interesse em estudá-los, resulta da vasta distribuição que possuem em depósitos, solos atuais e sucessões sedimentares, e também por constituírem importantes fontes de dados sobre ecossistemas, paleoambientes e suas condições de relevo, clima, vegetação e regime sedimentar. O objetivo deste estudo é a descrição e caracterização em campo e laboratório de calcretes laminares que ocorrem na Formação Marília, na região de Uberaba, no estado de Minas Gerais. Este estudo procura identificar as inter-relações que possuem com sedimentos e paleossolos, e interpretar os possíveis mecanismos de formação destes calcretes. Foram coletadas onze amostras de calcretes laminares, que ocorrem em horizontes de paleossolos e arenitos fluviais dos membros Ponte Alta e Serra da Galga, para preparação de seções polidas, lâminas delgadas e MEV. Dois tipos de calcretes laminares foram identificados no estudo, classificados de forma genérica como biogênicos e abiogênicos, de acordo com os constituintes primários e texturas associadas. As texturas formadas pelos processos biogênicos são feições alveolares e *microcodium*. Em relação às texturas formadas a partir dos processos abiogênicos são relacionadas à substituição de grãos siliciclásticos, texturas do tipo grãos flutuantes e franjas carbonáticas ao redor de grãos. Além das texturas, a diferenciação desses calcretes ocorre pela laminação que tem em média um cm de espessura e ocorre de forma difusa nos abiogênicos, enquanto é mais fina, de um a três mm de espessura, e menos regular nos biogênicos. Os calcretes abiogênicos foram identificados no Membro Ponte Alta, intercalados com arenitos fluviais, sendo constituídos por vênulas sub-horizontais de calcita espática orientadas em diferentes direções. A sua formação está, provavelmente, ligada a processos diagenéticos vadosos e freáticos. Os calcretes biogênicos ocorrem no Membro Serra da Galga em perfis de paleossolos geralmente associados a horizontes superficiais com alta densidade radicular associada. Os horizontes de paleossolos ocorrem tanto no topo de arenitos fluviais, onde há influência do lençol freático, quanto em perfis de paleossolos mais espessos, onde não ocorre intervenção do freático. Uma feição característica presente nos calcretes biogênicos observada em lâminas delgadas é chamada de *microcodium*, que representa a calcificação de todo o córtex de raízes. Essa feição se desenvolve de forma diferente nos dois locais em que foram identificadas gerando a subdivisão dos biogênicos. A formação dos calcretes biogênicos, portanto, estaria ligada diretamente a calcificação de raízes em conjunto com as condições do ambiente em que se desenvolvem.

**PALAVRAS-CHAVE:** CALCRETES LAMINARES; PALEOSSOLOS; FORMAÇÃO MARÍLIA.